

6º Workshop de Arquivística
«Arquivos Paroquiais: projetos de organização e difusão»
9 de março de 2013

Organização: Centro de Estudos de História Religiosa – UCP

Hugo Cálão¹

Os arquivos paroquiais na diocese de Aveiro: fontes informativas no estudo do património religioso e sua salvaguarda

“Os nossos arquivos estão cheios da providência de Deus”

Papa João Paulo II

Comunicação: Servirá esta nossa comunicação para chamar a atenção na salvaguarda, conservação e divulgação de um dos mais importantes acervos documentais da região de Aveiro, os Arquivos Paroquiais da Diocese de Aveiro, património, infelizmente, tão pouco estudado.

O nosso objectivo principal será atendermos à melhor salvaguarda do património cultural da Igreja na sua dimensão arquivística, o qual se constitui por bens informativos e culturais valiosos, tantas vezes insuspeitados, inacessíveis, dispersos e até em risco de conservação. Neste contexto, e em vista a um projecto mais alargado e centralizado da Diocese de Aveiro, pensar-se-á no seu adequado tratamento e controlo auferindo a respectiva divulgação, acesso e fruição.

Como se sabe, a Igreja na sua actividade pastoral tem, através dos séculos, devido à sua acção nas dioceses e paróquias, acumulado um grande património documental importante para a memória dos povos e culturas aos quais tem levado mensagem de doutrina e salvação.

Alguns documentos da Igreja têm demonstrado a preocupação da mesma com a preservação deste precioso acervo, que muitas vezes diz respeito não só à história eclesiástica, mas informa, também, sobre a memória das freguesias, cidades e países. Entre os documentos emanados da Santa Sé, temos a Constituição Apostólica Pastor Bónus, de 28 de Junho de 1988, que criou a Pontifícia Comissão para a Conservação do Património Artístico e Histórico da Igreja², regulando para os Arquivos Paroquiais em Carta sobre a Função Pastoral dos Arquivos Paroquiais, de 2 de Fevereiro de 1997. (recentemente o Bispo de Setúbal, Dom Gilberto por decreto de 8 de Dezembro de 2010

¹**Breve nota curricular:** Mestre em História e Património pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Desenvolve investigação sobre estudo do património na Diocese de Aveiro, suas Paróquias e Casas Conventuais. Responsável pelo levantamento de inventário do património artístico de várias Paróquias da Diocese de Aveiro, entre estas: Paróquia de Nossa Senhora da Glória, Sé de Aveiro, Paróquia da Vera Cruz de Aveiro, São Salvador de Ílhavo, Paróquia de São Pedro de Aradas e Paróquia de Santa Eulália de Aguada de Cima. Membro da direcção da ADERAV entre 2008/2010. Director responsável pelo inventário da Santa Casa da Misericórdia de Águeda e organização Arquivo Histórico.

² No art. 186-187, sobre as Instituições Ligadas à Santa Sé, regula para o Arquivo Secreto do Vaticano: “*Existem algumas Instituições, tanto de antiga origem como de nova constituição, as quais, embora não fazendo propriamente parte da Cúria Romana, contudo prestam diversos serviços necessários ou úteis ao próprio Sumo Pontífice, à Cúria e à Igreja Universal, e de algum modo estão ligadas à mesma Cúria. Entre as Instituições desse género distinguem-se o Arquivo Secreto do Vaticano, no qual são conservados os documentos relativos ao governo da Igreja, para antes de tudo estarem à disposição da Santa Sé e da Cúria no desempenho do próprio trabalho, e para que depois, por concessão pontifícia, possam representar para todos os estudiosos de história fontes de conhecimento, mesmo profano, daquelas regiões que há séculos estão intimamente ligadas com a vida da Igreja.*”

regulamentou sobre normas práticas que disciplinem funcionamento e conservação dos Arquivos Paroquiais).

Portanto, a Igreja, consciente da responsabilidade que lhe cabe na preservação deste bem documental, tem os arquivos como lugares da memória das comunidades cristãs e factores de cultura para a nova evangelização. Esta documentação, no pensamento da Igreja, é um património para ser transmitido e utilizado, por isso, ela vela sobre esta riqueza cultural e dispõe sobre ela também no Direito Canónico.

Um qualquer trabalho de investigação sobre a história, e em particular a história de arte, das freguesias e das 101 igrejas paroquiais da Diocese de Aveiro apenas se fará com exactidão recenseando e estudando os Arquivos das Paroquiais da Diocese e os Arquivos dos Padroados correspondentes a cada uma destas Igrejas.

Centralizaremos, porém, a nossa comunicação nas treze Paróquias que compõem actualmente o Arciprestado de Aveiro: as de antigo padroado, discriminadamente: Paróquia da Glória (Sé)³ e Paróquia da Vera Cruz de Aveiro⁴, antigas vigairaria e priorado com colegiada da Ordem de Avis, Paróquia de São Pedro Aradas⁵, antigo curato dos Frades do Convento de Santo Agostinho da Serra do Pilar, Paróquia São

³A paróquia de Nossa Senhora da Glória de Aveiro foi instituída em 1835-10-13, sucedendo à secular freguesia de São Miguel de Aveiro, colegiada e priorado da Ordem Militar de Avis, extinta em 1834. Por alvará de 11 de Outubro de 1835 constituir-se-iam duas freguesias na cidade de Aveiro. Ao sul do canal central da ria é criada a de Nossa Senhora da Glória que anexou as freguesias de São Miguel e Espírito Santo. Pertence-lhe a Sé catedral da Diocese, inicialmente instalada na igreja do extinto e demolido Recolhimento de São Bernardino e actualmente na igreja do extinto Convento de São Domingos ou da Misericórdia de Aveiro. Parte da documentação sobre a Igreja e colegiada de São Miguel de Aveiro encontra-se na Torre do Tombo no fundo da Ordem de Avis e Convento de São Bento de Avis com datas extremas entre 1215 a 1837, assim como a informação ou memória paroquial de 30 de Abril de 1758. Tem registos paroquiais no Arquivo Distrital de Aveiro desde 1860 para a nova freguesia, e para a extinta freguesia de São Miguel de Aveiro desde 1562 e extinta freguesia do Espírito Santo de Aveiro desde 1589. Tem foral velho de 1342 e foral dado por Dom Manuel de 1515-08-04. Tem Misericórdia fundada em 1519-12-11, pelo compromisso da Misericórdia de Lisboa de 1498 com Arquivo próprio (SCMAVR). Tem valências sociais de Creche, Jardim-de-infância e A.T.L. em Aveiro e Centro de Dia, Lar de Idosos, apoio domiciliário e Casa-Abrigo na Oliveirinha. Em Vilar tem o agrupamento de Escuteiros 794, tendo como Patrono Santo Amaro. Tem a instituição Património dos Pobres, instituída em 1957-10-18. Tem o agrupamento de Escuteiros 191, tendo como Patrono Santa Joana Princesa.

⁴A paróquia da Vera Cruz de Aveiro foi instituída em 1835-10-13, sucedendo à secular freguesia de São Miguel de Aveiro, priorado da Ordem Militar de Avis, extinta em 1834. Por alvará de 11 de Outubro de 1835 constituir-se-iam duas freguesias na cidade de Aveiro, das quatro existentes, a da Vera Cruz e a da Glória. Ao norte do canal da ria é restabelecida a da Vera Cruz que anexou a antiga freguesia e a de Nossa Senhora da Apresentação de Aveiro, criadas em 1572-07-10. A actual igreja paroquial, igreja de Nossa Senhora da Apresentação era matriz da mesma freguesia, filial anexa da de São Miguel de Aveiro. A matriz da Vera Cruz, templo vasto foi demolido parcialmente em 1876 e totalmente na década de 40 de 1900. Tem registos paroquiais no Arquivo Distrital de Aveiro desde 1572, e para a extinta freguesia de Nossa Senhora da Apresentação desde 1765. Parte da documentação sobre a Igreja e colegiada de São Miguel de Aveiro encontra-se na Torre do Tombo no fundo da Ordem de Avis e Convento de São Bento de Avis com datas extremas entre 1215 a 1837, assim como a informação ou memória paroquial de 30 de Abril de 1758. Tem Centro Social Paroquial da Vera Cruz, instituído em 1972-02-01. Tem a instituição Património dos Pobres, instituída em 1969-03-11. Tem o agrupamento de Escuteiros 283, tendo como Patrono São Gonçalo.

⁵ A antiga freguesia de São Pedro de Aradas era vigararia da apresentação do Convento dos Cónegos regrantes de Santo Agostinho da Serra do Pilar. Até 1509 foi do Mosteiro de Frades de Santa Cruz de Coimbra passando por escambo para os cruzios do Mosteiro de São Salvador de Grijó. Em 1564 o património de Grijó foi repartido com o Convento de Santo Agostinho da Serra do Pilar de Vila Nova de Gaia ficando este com o couro de Aradas. Fazemos notar que a Matriz de São Pedro Fins de Aradas era um templo coincidente em termos de antiguidade com a Matriz de São Miguel de Aveiro, com referências desde o séc. XI. Situado junto da Quinta da Boavista, hoje limite da Universidade de Aveiro, com fachada para o esteiro de São Pedro e ponte de ligação com o lugar de Verdemilho, esta vasta Igreja foi demolida em 1844, quando se construiu nova Matriz no sítio do Outeirinho. Gerida pelos Cónegos de Santo Agostinho da Serra do Pilar de Vila Nova de Gaia guardava uma importante relíquia das cadeias de São Pedro cuja tradição diz ser a que no ano 969 foi oferecida pelo Papa João XIII. A conservação, ornamentos e paramentos da capela-mor e da sacristia eram da responsabilidade do referido Mosteiro. Teve foral dado pelo Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra em 1181. A documentação sobre a Igreja de Aradas encontra-se no Arquivo Distrital do Porto no fundo do Convento de Santo Agostinho da Serra de Vila Nova de Gaia. Tem informação ou memória paroquial de 6 de Fevereiro de 1734 em Arquivo privado (Casa da Granjade Aveiro, editado em NEVES, Amaro, Barbuda e Vasconcelos – Notável poeta épico, ed. Junta Freg. de Aradas, 2008, p. 107-110) e na Torre do Tombo, incluída na de Aveiro, de 30 de Abril de 1758. Tem Centro Comunitário Paroquial de Assistência e Formação de São Pedro de Aradas, instituído em 1977-07-01. Tem o agrupamento de Escuteiros 1157, tendo como Patrono São Pedro. Parte do Arquivo Paroquial encontra-se à guarda da Junta de Freguesia de Aradas (Tombo da Confrarias de São Pedro de Aradas, 1645-1747). Tem registos paroquiais no Arquivo Distrital de Aveiro desde 1690.

Julião e Santa Basilissa de Cacia⁶ e Paróquia de Santo André de Esgueira⁷, antigas vigararia e priorado das Freiras do Convento de Lorvão, Paróquia de Santa Eulália Eirol⁸, antigo curato dos Frades do Convento de Grijó, Paróquia de Santo Isidoro de Eixo⁹ e Paróquia de São Paio de Requeixo¹⁰, antigas vigararia e priorado da Casa de Bragança; e as Paróquias recém-criadas por desmembramento destas, discriminadamente: Paróquia de Santo António de Oliveirinha do Vouga¹¹, Paróquia da Virgem das Areias de São Jacinto¹², Paróquia de São Bernardo de Aveiro¹³, Paróquia de Nossa Senhora de Fátima¹⁴ e Paróquia de Santa Joana Princesa de Aveiro¹⁵, observando os diferentes processos de produção documental e sua tutela.

Observaremos também dois *study cases*, o Arquivo Paroquial de Nossa senhora da Glória de Aveiro, Sé e o Arquivo Paroquial da Vera Cruz de Aveiro, descrevendo a

⁶ A antiga freguesia de São Julião de Cacia era vigararia da apresentação do Mosteiro de Lorvão, no termo de Esgueira. Em 1751 era da comarca de Esgueira, Bispado de Coimbra. Tem documentação no Arquivo da Universidade de Coimbra no fundo do Convento de Santa Maria de Lorvão e no fundo da Comenda de Cacia. Em 1839 era do concelho de Esgueira e comarca de Aveiro. Em 1852 concelho e comarca de Aveiro. Tem Centro Social Paroquial de Cacia instituído em 1955-11-30. Tem a instituição Património dos Pobres, instituída em 1954-07-30. Tem o agrupamento de Escuteiros 779, tendo como Patrono São Julião e Santa Basilissa. Parte do Arquivo Paroquial encontra-se à guarda da Junta de Freguesia de Cacia. Tem registos paroquiais no Arquivo Distrital de Aveiro desde 1648.

⁷ A antiga freguesia de Santo André da antiga vila de Esgueira era vigararia da apresentação do Mosteiro de Lorvão. Dom Manuel deu-lhe foral em Lisboa a 8 de Junho de 1515. Tem documentação no Arquivo da Universidade de Coimbra no fundo do Convento de Santa Maria de Lorvão. Tem Centro Social Paroquial de Santo André de Esgueira, instituído em 1993-01-07. Tem a instituição Património dos Pobres, instituída em 1967-04-23. Tem o agrupamento de Escuteiros 136 e tendo como Patrono São Francisco de Assis. Tem registos paroquiais no Arquivo Distrital de Aveiro desde 1594.

⁸ A paróquia de Eirol era inicialmente da apresentação do Mosteiro de São Salvador de Grijó e após a sua extinção passou para o Convento de Mafra, que apresentava o pároco, pelo que tem documentação no Arquivo Distrital do Porto no fundo do Convento de São Salvador de Grijó. Pertenceu ao antigo concelho de Eixo, extinto pelo decreto de 31 de Dezembro de 1853 e passou para o de Aveiro por este mesmo decreto. Teve foral a 20 de Março de 1516 dado por Dom Manuel I. Tem Centro Social Paroquial de Santo Eulália de Eirol, instituído em 1995-04-21. Tem registos paroquiais no Arquivo Distrital de Aveiro desde 1811.

⁹ A antiga freguesia de Santo Isidoro de Eixo era vigararia da apresentação da Casa de Bragança, na antiga comarca de Esgueira. Foi a partir do território de Eixo que no séc. XIX se criou a paróquia da Oliveirinha. Tem documentação associada na Torre do Tombo no fundo da Casa de Bragança (1517 -1552) e no Arquivo Histórico da Casa de Bragança, arquivo particular em Vila Viçosa. Tem foral dado por Dom Manuel em Lisboa a 2 de Junho de 1516. Tem a instituição Património dos Pobres, instituída em 1953-11-27. Tem registos paroquiais no Arquivo Distrital de Aveiro desde 1590.

¹⁰ A antiga freguesia de São Paio de Requeixo foi priorado da apresentação da Casa de Bragança. Em 1839 pertencia ao concelho de Eixo, extinto pelo decreto de 31 de Dezembro de 1853, pelo qual passou para o de Aveiro. Tem documentação associada na Torre do Tombo no fundo da Casa de Bragança (1517 -1552) e no Arquivo Histórico da Casa de Bragança, arquivo particular em Vila Viçosa. Dom Manuel deu-lhe foral, em Lisboa, a 2 de Junho de 1516. Tem registos paroquiais no Arquivo Distrital de Aveiro desde 1668.

¹¹ A paróquia de Oliveirinha do Vouga foi instituída em 1849-05-02. Pertenceu ao antigo concelho de Eixo, extinto pelo decreto de 31 de Dezembro de 1853 pelo qual passou ao de Aveiro. Existem Tombos sobre Oliveirinha no Arquivo da Universidade de Coimbra no fundo da Universidade de Coimbra. Tem Centro Paroquial Social de Oliveirinha do Vouga, instituído em 1986-03-14. Parte do Arquivo Paroquial encontra-se à guarda da Junta de Freguesia de Oliveirinha. Tem registos paroquiais no Arquivo Distrital de Aveiro desde 1849.

¹² A paróquia de São Jacinto de Aveiro foi instituída em 1953-02-03, desmembrada da paróquia da Vera Cruz de Aveiro. Anteriormente este território pertencia ao Concelho de Ovar. Tem Centro Social Paroquial de São Jacinto, instituído em 1988-03-01. Tem a instituição Património dos Pobres, instituída em 1956-09-19. Tem o agrupamento de Escuteiros 692, tendo como Patrono Gil Eanes. Tem registos paroquiais no respectivo Cartório Paroquial a partir da data de criação da Paróquia.

¹³ A paróquia de São Bernardo de Aveiro foi instituída em 1955-07-04. Tem a Fundação Padre Félix, instituída em 1989-04-07. Tem Centro Paroquial de São Bernardo, instituído em 1971-11-12. Tem o agrupamento de Escuteiros 1088, tendo como Patrono São Bernardo. Tem registos paroquiais no respectivo Cartório Paroquial a partir da data de criação da Paróquia.

¹⁴ A paróquia de Nossa Senhora de Fátima de Aveiro foi instituída em 1960-08-13, desmembrada da paróquia de Oliveirinha do Vouga. Tem Centro Social Paroquial de Nossa Senhora de Fátima, instituído em 1986-10-29. Tem registos paroquiais no respectivo Cartório Paroquial a partir da data de criação da Paróquia.

¹⁵ A paróquia de Santa Joana foi instituída em 1969-11-11. Tem o agrupamento de Escuteiros 319, tendo como Patrono Santa Joana Princesa. Tem registos paroquiais no respectivo Cartório Paroquial a partir da data de criação da Paróquia.

abordagem metodológica de investigação que desenvolvemos para estudo do património religioso das duas Paróquias, a fim de compreender a importância destes Arquivos, dos seus principais fundos documentais¹⁶ e documentação a eles adstrita.

O património documental das Paróquias antecede o património documental da Diocese de Aveiro, criada só em 1774, com interregno de 56 anos e novamente restaurada em 1938. Dos vários fundos que constituem os Arquivos das Paróquias, destacam-se, pela sua valia informativa e antiguidade, os fundos documentais respeitantes às Associações de Fiéis, sediadas na área da paróquia ou de sua circunscrição, nomeadamente Confrarias e Irmandades: do Santíssimo Sacramento, das Almas, do orago da paróquia, Conferências de São Vicente de Paulo, Confraria da Doutrina Cristã, Associação do Apostolado da Oração, Associação da Sagrada Família, etc.¹⁷

Durante os séculos XVII e XVIII, as igrejas matrizes e capelas anexas foram melhorando e incrementando artisticamente o espaço cultural com talha dourada, imagens estofadas em madeira, de mestres entalhadores do norte e centro, ou imagens em barro de artífices locais, paramentaria adamascada e preciosas alfaias de culto, recorrendo aos legados de devotos fiéis e instituições de Capela, que, organizados em Confrarias e Irmandades, tutelavam e geriam as obras e aquisições mais importantes e preparavam as festividades e procissões.

Todas estas instituições foram produtoras de fundos documentais que regulavam o seu funcionamento e validavam o seu património. Com o decorrer da nossa história, houve diversos episódios que comprometeram e criaram grandes hiatos no conhecimento que temos sobre a vivência religiosa da cidade de Aveiro, condicionando a informação que hoje dispomos.

A título de exemplo podemos relembrar alguns desses momentos. Em 20 de Julho de 1864, ardeu o antigo Paço Episcopal de Aveirofronteiro aos Paços de Concelho onde, desde 1847, se achavam instaladas as repartições do Governo Civil e da Fazenda Pública e o Arquivo da Cúria Diocesana. Foi um fogo apavorante e que causou avultados prejuízos, tendo-se perdido muitos e importantíssimos documentos. A 17 de Outubro de 1942 deflagrou outro grande incêndio no edifício do Governo Civil de Aveiro que dizimou preciosa documentação sobre a cidade de Aveiro e suas instituições. Mas não só as catástrofes naturais conduziram a substanciais perdas. As constantes demolições efectuadas durante o século XIX das igrejas mais importantes da cidade, levaram também à perda de grande volume de documentação.

Relembramos: em 1836 a demolição da Igreja Matriz de São Miguel de Aveiro, em 1844 a demolição do passal e da Igreja Matriz de São Pedro de Aradas, em 1858 a demolição da Igreja Matriz do Espírito Santo de Aveiro, em 1875-76 a demolição da

¹⁶ Destes fundos destacamos o Fundo documental Paroquial, nas séries de: **Gestão de Sacramentos** (registos de baptismo, crisma, matrimónio, inscrição dos catecúmenos, óbitos); **Gestão Patrimonial** (escrituras e registos de propriedade dos bens da Fábrica da Igreja (móveis e imóveis) e sua gestão, inventários, obras e restauraões); **Gestão Institucional** (actas de reuniões: junta de paróquia, conselho pastoral; conselho para os assuntos económicos, tomadas de posse, dedicação da igreja, bênção do altar, relatórios das visitas pastorais, documentos provenientes do Bispo, da Vigairaria-Geral, da Cúria diocesana e do Vigário Forâneo (provisões, licenças e outros); **Gestão da Informação e documentação** (correspondência recebida e expedida, estatística da paróquia enviada anualmente à Cúria diocesana); **Gestão Financeira e Contabilística** (livros e documentos relativos à administração económica da Paróquia); e destacamos ainda os Fundo documentais das Associações de Fiéis sediadas na área da paróquia ou de sua circunscrição, nomeadamente **Confrarias e Irmandades: do Santíssimo Sacramento, das Almas, do orago da paróquia, Conferências de São Vicente de Paulo, Confraria da Doutrina Cristã, Associação do Apostolado da Oração, Associação da Sagrada Família, etc.**

¹⁷

Igreja Matriz da Vera Cruz, em 1885 a demolição do Convento e Igreja da Madre de Deus de Sá de Aveiro (e muitas outras Capelas: Santa Catarina, Santo António, Nossa Senhora da Graça, São Paulo e São João do Rocio).

No século XX com a implantação da República e publicação da Lei de Separação das Igrejas do Estado, que retirava à igreja católica a posse dos seus bens, grande parte dos arquivos das Paróquias foram confiscados pelas novas comissões de freguesia. Determinou-se que: *“todas as catedrais, igrejas e capelas, bens imobiliários e mobiliários, que tem sido ou se destinavam a ser aplicados ao culto público da religião católica e sustentação dos ministros dessa religião..., são declarados pertença e propriedade do Estado e dos corpos administrativos, e devem ser, como tais, arrolados e inventariados. Os bens usurpados foram incorporados nos “próprios da Fazenda Nacional” (nacionalizados), cumprindo o artigo 111º da Lei de Separação e seriam aplicados a fins de interesse público. Muitos dos bens e arquivos das Paróquias foram parar às mãos de particulares em virtude de leilões realizados pelas comissões de então. No decorrer da instalação das Comissões de Freguesia e Associações Culturais houve diversos pedidos de cedência dos vários edifícios paroquiais incluindo as igrejas, os passais e as residências paroquiais¹⁸, uns vendidos a particulares em hasta pública e outros adaptados a serviços públicos como tribunais, escolas, postos de polícia, sedes de Junta de Freguesia e Julgados de Paz. Neste processo houve igualmente perdas substanciais de documentação. Hoje, grande parte do acervo documental encontra-se à guarda das actuais Juntas de Freguesia. Assim o podemos constatar na Paróquia de São Pedro de Aradas, na Paróquia de Cacia e na Paróquia de Oliveirinha, onde identificámos a guarda dos respectivos fundos documentais da Juntas de Paróquia (1835-1910) e de Confrarias e Irmandades Paroquiais (séc. XVII-XX)*

A intervenção e diagnóstico do estado de situação dos Arquivos Paroquias do arceprelado de Aveiro, foi breve e muito incompleta, cingindo-se apenas às Paróquias onde realizamos estudo e inventário de património móvel, pesquisa alargada às Paróquias, que por questões de investigação relacionadas com pecúlios destas, tivemos que recorrer.

Nas que entrevistamos, tentámos suplantar a inexistência de instrumentos de controlo documental como inventários e catálogos, elaborando uma descrição de existências destes fundos e actualizando os anteriores levantamentos não sistematizados, sem normalização arquivística, na maior parte das vezes em exemplares únicos de suporte em papel.

Como se entenderá, a inexistência destes instrumentos ou o seu carácter não sistemático e lacunar (levantamento parcial que não abranja a totalidade dos fundos, séries ou unidades), agrava os riscos de perdas, desaparecimento e/ou furtos indetectáveis.

¹⁸ A título de exemplo Vd. Arquivo Corrente do Ministério das Finanças, ACMF/Arquivo/CJBC/AVE/AVE/ADMIN/027, Sobre a cedência da casa que estava sendo construída para residência do pároco, afim de ali se instalar a sua sala de sessões, freguesia de Aradas, 1921-01-18; ACMF/Arquivo/CJBC/AVE/AVE/ADMIN/006, Entrega à corporação encarregada do culto do passal ou quintal, da freguesia de Cacia, 1926-11-23; ACMF/Arquivo/CJBC/AVE/AVE/ADMIN/015, Cedência de parte do passal de Cacia para alargamento do cemitério à Junta de Paróquia. 1912-03-07; ACMF/Arquivo/CJBC/AVE/AVE/ARREM/001, Venda, em hasta pública, do passal da freguesia de Cacia, que se compõe de um terreno de lavradio, situado no Cabeço de Sarrazola, requerida por Manuel Martins Simões, 1934-03-23; ACMF/Arquivo/CJBC/AVE/AVE/CEDEN/001, Cedência da antiga residência paroquial (em ruínas) e terreno anexo (passal) para a construção de um edifício escolar, requerida pela junta de freguesia de Cacia, 1925-02-01. ACMF/Arquivo/CJBC/AVE/AVE/ADMIN/032, Pedido de cedência do edifício da antiga Sé de Aveiro pela Câmara Municipal, para instalação do tribunal, 1914-05-29.

Assim, dividimos o fundo documental Paroquial, segundo um Quadro de classificação *standard*, compreendendo as seguintes séries: Gestão de Sacramentos (registos de baptismo, crisma, matrimónio, inscrição dos catecúmenos, óbitos, rol de confessados); Gestão Patrimonial (escrituras e registos de propriedade dos bens da Fábrica da Igreja (móveis e imóveis) e sua gestão, inventários, obras e restauros); Gestão Institucional (actas de reuniões: junta de paróquia, conselho pastoral; conselho para os assuntos económicos, tomadas de posse, dedicação da igreja, bênção do altar, relatórios das visitas pastorais, documentos provenientes do Bispo, da Vigairaria-Geral, da Cúria diocesana e do Vigário Forâneo (provisões, licenças e outros); Gestão da Informação e documentação (correspondência recebida e expedida, estatística da paróquia enviada anualmente à Cúria diocesana); Gestão Financeira e Contabilística (livros e documentos relativos à administração económica da Paróquia).

Como se pode constatar pelo inventário publicado¹⁹, o Arquivo à guarda da Paróquia da Vera Cruz de Aveiro é de máxima importância para a história religiosa, genealógica, cultural, económica, etnográfica e arquivística da nossa região e da cidade de Aveiro. É provavelmente um dos mais antigos e bem preservados fundos documentais à guarda das instituições paroquiais de Aveiro, com documentação relativa ao final do século XIV. Pela sua longevidade (lembramos que a gestão de sacramentos, que chamamos registos paroquiais se encontra normalizada e regulada a partir do Concílio de Trento ou 19º Concílio Ecuménico, 1545-1563), como protagonista do único sistema informacional relativo às populações até à implementação do Registo Civil português (1911), como detentor de informação para o inventário artístico e monumental dos edifícios e das organizações comunitárias de sua gestão, o Arquivo Paroquial da Vera Cruz constitui um repositório inquestionável da memória, da cultura, do património e história Aveirense desde os primeiros tempos.

O Arquivos das Paróquias, por se constituírem como os únicos registos identitários do país (até 1911), a Lei do Estado determina a incorporação obrigatória dos registos sacramentais considerados mais importantes (baptismos casamentos e óbitos) nos Arquivos Regionais. Não obstante, a importância dos seus espólios não está limitada as estas séries existindo múltiplas outras, tanto ou, mais valorosas. Entre estas destacamos os livros de rol de confessados, fonte informativa privilegiada para a História da família já que nos permite alcançar com muito rigor a composição da unidade familiar e a sua localização espacial. Organizado por ruas e lugares, o rol de confessados é uma lista de todos os residentes na paróquia com idade superior a 7 anos, distribuídos pelos fogos a que pertenciam realizada pelo pároco por altura da Quaresma, com o objectivo de registar o cumprimento dos preceitos religiosos associados a este importante período do calendário religioso católico. Nesta listagem encontramos os nomes completos dos indivíduos membros da família, sempre apresentados hierarquicamente por: cabeça de casal, mulher, filhos, expostos, criados, com indicação de idades e profissões. Neste Arquivo esta série documental inicia já só em 1876²⁰ existindo até 1949.

Outra importante fonte informativa, neste caso para a história e estudo das Igrejas Paroquiais e seu espólio artístico são os Livros de Visitas das Paroquiais. Para a

¹⁹Cálão, Hugo, Inventário do Arquivo Histórico da Paróquia da Vera Cruz de Aveiro (PT-PVCAVR), 2007; In sito online: <http://patrimonioreligiosodeaveiro.blogspot.com/2011/11/arquivo-historico-da-paroquia-da-vera.html>

²⁰Relembramos que com a demolição da Igreja da Vera Cruz de Aveiro em 1876, a documentação anterior a este ano foi inutilizada, fazendo-nos supor que terá sido o caso dos Livros de Rol de Confessados. Sobre este assunto Vd. Gomes, João Augusto Marques, Subsídios para a história de Aveiro. Aveiro, 1899, p.28-29;

Paróquia da Vera Cruz de Aveiro conhecem-se o Livro das Visitas da Igreja de Nossa Senhora da Apresentação de Aveiro, (1671-1683) e o Livro das Visitas da Igreja da Vera Cruz de Aveiro(1693-1760) existentes, hoje no Arquivo da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro²¹ (digo hoje porque em 1996 ainda se encontravam no Arquivo da Paróquia da Vera Cruz de Aveiro, como se pode constatar na bibliografia da tese de Inês Amorim²²). Destes se serviram os aveirógrafos Rangel de Quadrose Marques Gomes para fonte informativa nos seus trabalhos de investigação. *“E pelos livros de visitas se sabe, que pouco antes de 1600 não estava concluída essa parte do templo e que a substituía uma tribuna provisória de madeira e encostada ao arco cruzeiro, que então estava tapado”;*²³*Esta tribuna não durou muito. Estragada com as armações e pela pouca perfeição da obra, achava-se em 1736 num estado tão pouco decente, que o visitador João Rodrigues Pereira de Figueiredo, determinou que fosse substituída por outra.”*²⁴; *“...estavam também diferentes livros de manuscritos com capas de pergaminho, pertencentes às Igrejas da Vera Cruz e de Nossa Senhora da Apresentação, entre os quais há dois assaz curiosos, que são os chamados Livros das Visitas, pois por eles se recompõe em grande parte a história destes dois templos.”*²⁵

Para o estudo e inventário do património móvel, acreditamos que, a leitura dos inventários²⁶ e de toda a documentação relativa receita e despesa com aquisições e documentação de processos de obra foi fundamental para o certificar e autenticar o conhecimento que hoje temos dos objectos e dos imóveis, o que não seria possível se o espólio documental fosse inexistente.

Com risco de outras vicissitudes acontecerem, urge a recolha e tratamento de toda a informação, fazendo-se um diagnóstico global de situação do Arquivo Diocesano, intervindo com profundidade nos arquivos das paroquiais, planificando e organizando infra-estruturas na Diocese de Aveiro, com vista à incorporação destes fundos, pensando na produção de um catálogo único.

Existindo um serviço Diocesano de Arquivo em Aveiro, dependente organicamente da Comissão Diocesana dos Bens Culturais da Igreja de Aveiro, poder-se-á unificar a política arquivística da diocese e implementar um sistema de gestão integral de todos os arquivos diocesanos que, além da recolha sistemática de fundos, da coordenação e supervisão dos arquivos paroquiais existentes, tenha por objectivo assessorar e orientar todos os organismos diocesanos no sentido de: arquivar correctamente a documentação produzida na actualidade, determinar os prazos de vigência administrativa, fixar os critérios de avaliação e conservação de séries, regular os prazos de transferências evitando as chegadas extraordinárias de fundos ao arquivo histórico, dar tratamento arquivístico aos fundos, e elaborar modelos para todos os níveis de arquivo e instrumentos comuns de descrição, catalogação e classificação a fim de se conseguir uma base informativa dos arquivos da diocese.

²¹ PT-SCMAVR/INSA, Livro de Visitas Pastorais da Igreja de Nossa Senhora da Apresentação de Aveiro, 1671-1683 e PT-SCMAVR/IVC, Livro das Visitas Pastorais da Igreja da Vera Cruz de Aveiro, 1693-1760.

²² Amorim, Inês, Aveiro e a sua Provedoria no séc. XVIII (1690-1814) – Estudo económico de um espaço histórico, Coimbra: Comissão de Coordenamento da Região Centro, 1996. Constata-se nesta nota a falta de protecção das espécies documentais.

²³ Vd. Rangel de Quadros, José Reinaldo, Aveiro – Origens, brasão e antigas freguesias. Aveiro, Paisagem Editora, 1984; p. 105-108; Rangel de Quadros, José Reinaldo, Aveiro – Apontamentos Históricos. Câmara Municipal de Aveiro, 2009, p. 93-96.

²⁴ Rangel de Quadros refere-se à tribuna da demolida Igreja da Vera Cruz de Aveiro que hoje está localizada na Capela-mor da Sé Catedral de Aveiro, transferida quando da venda efectuada pela Junta de Paróquia da Vera Cruz

²⁵ Vd. Gomes, João Augusto Marques, Subsídios para a história de Aveiro. Aveiro, 1899, p.28-30;

²⁶ Sobre os vários inventários da Paróquia da Vera Cruz de Aveiro Vd. Hugo, Cálão, Património religioso da cidade de Aveiro, de Vila a Cidade – Fontes Paroquiais e seu património artístico, in História de Aveiro, Sínteses e Perspectivas, publicação de comemoração dos 250 anos da elevação a cidade de Aveiro, Câmara Municipal de Aveiro, 2009, p. 305-326.